



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA**



MARLA DOS SANTOS STADLER

**INCLUSÃO ESCOLAR_ A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA
DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: conhecimentos e práticas para novos
paradigmas**

**PONTA GROSSA
2026**

MARLA DOS SANTOS STADLER

**INCLUSÃO ESCOLAR_ A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA
DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: conhecimentos e práticas para novos
paradigmas**

Recurso educacional apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional (PROFEI) pela Universidade Estadual de Ponta Grossa _PR, como parte integrante da dissertação A inclusão escolar e o olhar docente: desafios e mudanças de paradigmas da educação especial na perspectiva da educação inclusiva, para obtenção do título de Mestre em Educação Inclusiva.

Prof. Orientador: Dr. Everson Manjinski.

**PONTA GROSSA
2026**

S777

Stadler, Marla dos Santos

Inclusão escolar - a educação especial na perspectiva da educação inclusiva: conhecimentos e práticas para novos paradigmas / Marla dos Santos Stadler. Ponta Grossa, 2026.

94 f. : il.

Produto da dissertação *A inclusão escolar e o olhar docente: desafios e mudanças de paradigmas da educação especial na perspectiva da educação inclusiva* (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional - Área de Concentração: Educação Inclusiva), Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientador: Prof. Dr. Everson Manjinski.

1. Educação inclusiva. 2. Ensino regular - Inclusão. 3. Formação docente. 4. Inclusão escolar. 5. Práticas inclusivas na educação. I. Manjinski, Everson. II. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Educação Inclusiva. III.T.

CDD: 371.9046

IN CLU SÃO

A circular arrangement of diverse hands of various skin tones and wearing different bracelets and nail polish, holding a central circle. Inside the circle, the word "ESCOLAR" is written in blue, uppercase letters.

**A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA
PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO
INCLUSIVA:**

**CONHECIMENTOS E PRÁTICAS PARA
NOVOS PARADIGMAS.**



MARLA STADLER



Universidade Estadual
de Ponta Grossa

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO
INCLUSIVA (PROFEI)

RECURSO EDUCACIONAL

ORGANIZAÇÃO:
PROF^ª. MARLA DOS SANTOS STÄDLER (PESQUISADORA)
PROF.^º DR. EVERSON MANJINSKI (ORIENTADOR).



STADLER, Marla dos Santos. MANJINSKI , Everson.
A INCLUSÃO ESCOLAR E O OLHAR DOCENTE: desafios e
mudanças de paradigmas da Educação Especial
na perspectiva da Educação Inclusiva. Programa de
Mestrado Profissional em Educação Inclusiva_
PROFEI/UEPG, Ponta Grossa, 2026.

DESCRIÇÃO TÉCNICA

Nível de ensino a que se destina o recurso:
Educação infantil e ensino fundamental I.

Área de Conhecimento: Educação.

Público-alvo: Docentes e gestores que atuam na Educação infantil e ensino fundamental I.

Categoria deste recurso: Materiais Textuais.

Ilustrações/Imagens: Canva.com / Gemini
Cidade: Ponta Grossa _ PR

Origem do recurso:
DESENVOLVIDO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA, NO PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM REDE - PROFEI

Linha de Pesquisa:
Linha I: EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.

Escrito por Marla dos Santos Stadler
(Mestranda bolsista da CAPES)

Colaborador:
Profº. Dr. Everson Manjinski
(Docente/UEPG)

SUMÁRIO

- Introdução
- Deficiência Auditiva (DA)
- Deficiência Intelectual (DI)
- Deficiência Visual (DV)
- Deficiência Física (DV)
- Transtorno do Espectro Autista (TEA)
- Transtorno Opositivo Desafiador (TOD)
- Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)
- Altas Habilidades/ Superdotação (AH/SD)
- Considerações Finais
- Referências
- Sobre os autores

INTRODUÇÃO



Imagem ilustrativa - Sala de aula.
FONTE: <https://gemini.google.com/>

Este recurso educacional caracteriza-se como material textual, em forma de E-BOOK, sendo composto por conceitos sobre as principais características do Público Alvo da Educação Especial (PAEE). Além de oferecer sugestões de práticas inclusivas que possam auxiliar os docentes e gestores, proporcionando o conhecimento e o desenvolvimento de práticas pedagógicas na educação especial sob a perspectiva da educação inclusiva.

O presente recurso tem como objetivo auxiliar os docentes no conhecimento sobre as características do PAEE, contribuindo para a mudança de paradigmas e o desenvolvimento de práticas pedagógicas na perspectiva da educação inclusiva, reduzindo as possíveis barreiras encontradas no processo de ensino e aprendizagem desses alunos.

Partindo da inquietação da dissertação com base nos dados coletados durante a pesquisa de campo, surgiu a necessidade de confeccionar um material que pudesse trazer contribuições para o processo de inclusão de alunos PAEE no ensino comum. Optou-se pela confecção de um material textual acessível, neste caso o e-book, com informações importantes para a ampliação de conhecimento dos profissionais da educação com sugestões de práticas, como ponto de partida, para a inclusão escolar, e o desenvolvimento de potencialidades.

Espera-se que após sua utilização os docentes e gestores consigam adquirir conhecimentos básicos sobre o público-alvo da educação especial, como lidar com essa diversidade em sala de aula e na escola como um todo. Inclusive através da utilização de ferramentas e metodologias de apoio ao aprendizado, que possam realmente promover a inclusão no ambiente escolar.

Entretanto não se pode esquecer que a responsabilidade no processo inclusivo é de todos os envolvidos, sejam eles educadores, gestores ou familiares, pois estes devem criar as condições necessárias para a concretização do direito de inclusão e educação.

A escola precisa quebrar paradigmas de exclusão, segregação e integração que vieram ao longo da história acompanhando as pessoas com deficiência e necessidades especiais na sociedade, para então, romper com os limites que restringem a inclusão, a educação e o ensino.

Pensando assim, este recurso educacional surge como uma forma de reduzir as barreiras que possam impedir que os alunos PAEE sejam incluídos no ensino regular e realmente façam parte de um todo, através de um atendimento adequado e de qualidade. Somente assim haverá inclusão e superação dos desafios que surgem dia após dia em nossas escolas e na sociedade.

O QUE É DEFICIÊNCIA?

Conforme a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência):



[CLIQUE AQUI](#)

Art. 2º: *Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.*



DEFICIÊNCIA AUDITIVA



A Deficiência Auditiva (DA) é a diminuição da acuidade sensorial auditiva que, dependendo do grau e do contexto social, pode gerar impactos na comunicação oral e na percepção de sons ambientais, exigindo adaptações tecnológicas, linguísticas ou ambientais para garantir a plena autonomia do indivíduo.



[CLIQUE AQUI](#)

Segundo a LEI Nº 14.768, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2023, define deficiência auditiva e estabelece valor referencial da limitação auditiva:

Art. 1º: *Considera-se deficiência auditiva a limitação de longo prazo da audição, unilateral total ou bilateral parcial ou total, a qual, em interação com uma ou mais barreiras, obstrui a participação plena e efetiva da pessoa na sociedade, em igualdade de condições com as demais pessoas.*

DEFICIÊNCIA AUDITIVA



§ 1º Para o cumprimento do disposto no caput deste artigo, adotar-se-á, como valor referencial da limitação auditiva, a média aritmética de **41 dB** (quarenta e um decibéis) **ou mais** aferida por audiograma nas frequências de **500 Hz** (quinhentos hertz), **1.000 Hz** (mil hertz), **2.000 Hz** (dois mil hertz) e **3.000 Hz** (três mil hertz).

EXISTE DIFERENÇA ENTRE DEFICIÊNCIA AUDITIVA E SURDEZ?

A resposta para essa pergunta é: **SIM!**

Aqui estão os conceitos que diferenciam cada uma delas:

- **Deficiência Auditiva:** pessoa que utiliza a audição residual e tecnologias para auxiliar na comunicação oral (aparelhos, implantes).
- **Surdez:** Vista não como uma falta, mas como uma diferença cultural. Para muitos, ser surdo significa pertencer a uma comunidade com história, costumes específicos e língua própria, no caso do Brasil, a Língua Brasileira de Sinais.

LIBRAS



 [CLIQUE AQUI PARA
VER O VÍDEO](#)

DEFICIÊNCIA AUDITIVA



SUGESTÕES DE PRÁTICAS:

A LIBRAS é a língua natural dos surdos e a Língua Portuguesa é utilizada na modalidade escrita como segunda língua. A orientação para a educação dos surdos é que seja bilíngue (Libras e Português)

- *Mas...Por onde começar?*

A utilização da linguagem imagética e da linguagem não verbal, associada à expressão corporal e ao uso de materiais didáticos diversificados, visual, constitui um importante recurso para favorecer o processo de ensino e aprendizagem dos alunos com deficiência auditiva.

ALFABETO EM LIBRAS:



[CLIQUE AQUI PARA
VER O VÍDEO](https://oficinadelibras.blogspot.com/2014/03/atividades-com-o-alfabeto-em-libras.html)

Fonte:

<https://oficinadelibras.blogspot.com/2014/03/atividades-com-o-alfabeto-em-libras.html>

DEFICIÊNCIA AUDITIVA



SUGESTÕES DE PRÁTICAS:

OFICINA DE LIBRAS

Alfabeto

1. Quais as letras?

2. Complete a alfabeto.

<https://oficinadelibras.blogspot.com.br/>

Fonte:

<https://oficinadelibras.blogspot.com/2014/03/atividades-com-o-alfabeto-em-libras.html>

Quanto mais clara for a mensagem, melhor será a compreensão! Mas cuidado com a “poluição visual” isso poderá atrapalhar ou confundir a criança.

Dica:

Busque atividades que possam ser desenvolvidas por todos os alunos, sempre com imagens, gravuras, símbolos e comandos de fácil compreensão.



Fonte:

<https://todospodemaprender.com.br/produto/kit-de-100-atividades-em-libras/>

DEFICIÊNCIA AUDITIVA



SUGESTÕES DE PRÁTICAS:

JOGO DA MEMÓRIA EM LIBRAS

		ABACAXI			LARANJA
		CAJU			LIMÃO
		KIWI			MAÇÃ
		UVA			MELANCIA
		PERÃ			MARACUJÁ
		MORANGO			MANGA

FERRI, JEFERSSON LUIZ - 2014

Fonte: <https://cursocompletodepedagogia.com/plano-de-aula-para-deficiencia-auditiva/>

Dica:

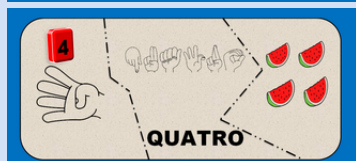
O trabalho com cards, cartazes, placas, ajuda muito na comunicação e na explicação das atividades por parte do professor ou da equipe gestora. Atividades visuais sempre são bem vindas tanto na Educação Infantil quando no Ensino Fundamental. Busque desenvolver jogos e práticas que possam ser desenvolvidas por todos os alunos presentes.

DEFICIÊNCIA AUDITIVA



SUGESTÕES DE PRÁTICAS:

QUEBRA-CABEÇA DOS NÚMEROS EM LIBRAS:



Fonte: <https://ildetefips2.blogspot.com/2017/12/quebra-cabeca-dos-numeros-em-libras.html>

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL



A Deficiência Intelectual (DI) é um transtorno do desenvolvimento que se caracteriza por apresentar limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo, que abrange as habilidades práticas e sociais diárias.

Para ser diagnosticada, essa condição deve se manifestar antes dos 18 anos de idade.

A DI pode ser diagnosticada após os 5 anos de idade, quando é possível avaliar a inteligência da criança através de testes de quociente de inteligência (QI).

Uma pontuação do QI abaixo de 68 na escala de Stanford-Binet ou abaixo de 70 no teste de Wechsler pode definir a presença de disfunção intelectual.

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL



A Deficiência Intelectual (DI) é classificada em níveis, sendo eles: **Leve, Moderado, Grave e Profundo.**

Nível	Características Gerais
Leve (F70)	Frequentemente não é percebida até a idade escolar. Com apoio, a pessoa pode alcançar independência social e profissional.
Moderado (F71)	Desenvolvimento da linguagem é mais lento. Necessita de suporte para tarefas cotidianas e acadêmicas, mas pode realizar trabalhos práticos com supervisão.
Grave (F72)	Compreensão limitada da linguagem escrita ou conceitos numéricos. Necessita de apoio constante e supervisão para todas as atividades diárias.
Profundo (F73)	Dependência total para cuidados físicos, saúde e segurança. A comunicação é majoritariamente não verbal.

Fonte: Elaborado pela autora.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), esse tipo de deficiência é classificado com base no QI:

- Leve: QI entre 50 e 69
- Moderada: QI entre 35 e 49
- Grave: QI entre 20 e 34
- Profunda: QI inferior a 20

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL



IMPORTANTE LEMBRAR:

- A DI não é uma “doença mental”, é uma condição do neurodesenvolvimento, não uma psicose ou depressão (embora uma pessoa com DI possa apresentar essas condições simultaneamente).
- Ter uma deficiência intelectual não significa que a pessoa não possa aprender. Com os estímulos e suportes adequados (fonoaudiologia, terapia ocupacional), ela poderá desenvolver muitas habilidades e potencialidades de aprendizagem.
- As causas podem ser de origem **genéticas** (como a Síndrome de Down), **perinatais** (falta de oxigênio no parto) ou **ambientais** (desnutrição grave ou infecções).

Mas como trabalhar com a criança com deficiência intelectual?



DEFICIÊNCIA INTELECTUAL



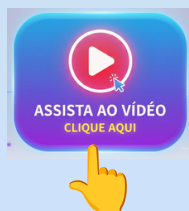
SUGESTÕES DE PRÁTICAS:

Cinco formas criativas de estimular o aprendizado de crianças com deficiência intelectual:

- Explorar as formas geométricas.
- Memória Tátil.
- Memorização de letras e imagens.
- Contagem com palitos.
- Conhecimento das cores.

Vygotsky revolucionou a forma como entendemos a deficiência intelectual ao desviar o foco do "déficit biológico" para o "potencial social" do indivíduo. Para ele, a deficiência não é apenas uma questão de "menos inteligência", mas uma organização psicológica diferente.

Vygotsky nos ensina que a deficiência intelectual é uma construção social tanto quanto biológica. Se mudarmos as ferramentas e o suporte, mudamos o destino desse desenvolvimento.

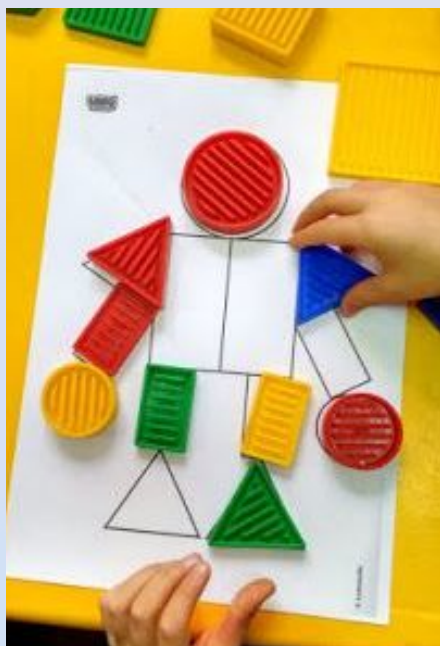


DEFICIÊNCIA INTELECTUAL



SUGESTÕES DE PRÁTICAS:

EXPLORAR AS FORMAS GEOMÉTRICAS



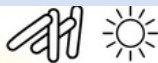
Fonte:

<https://institutoitard.com.br/como-trabalhar-com-alunos-com-deficiencia-intelectual/>

*Para uma criança com deficiência intelectual, essa atividade funciona como uma **ginástica cerebral** que ajuda a organizar o caos do mundo visual ao redor dela.*

UTILIZAR E MANIPULAR PALITOS

1 - Faça raios de sol com palitos de sorvete.



2 - Ainda utilizando palitinhos de sorvete, faça uma linda casinha



Fonte:

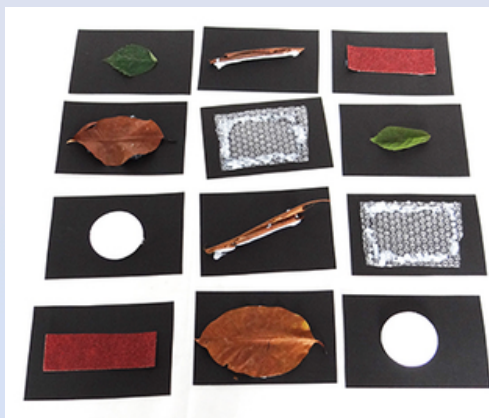
<https://mundoindica.com/atividades-para-alunos-com-deficiencia-intelectual-para-imprimir/>

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL



SUGESTÕES DE PRÁTICAS:

DESENVOLVER MEMÓRIA TÁTIL



Fonte:

<https://limerique.com.br/faca-voce-mesmo/jogo-da-memoria-tatil/>

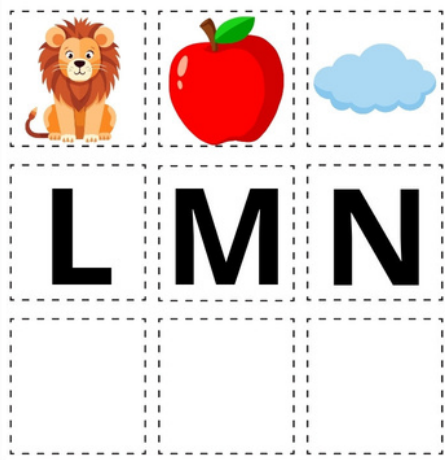
Para crianças com deficiência intelectual, as atividades que associam letras a imagens são ferramentas fundamentais de **estimulação cognitiva**.

Elas não servem apenas para "ensinar a ler", mas para construir pontes no cérebro que facilitam a compreensão do mundo.

O jogo da memória tátil possibilita brincar explorando um sentido diferente: o tato.

MEMORIZAR LETRAS E IMAGENS

USANDO MASSINHA DE MODELAR, REPRODUZA AS LETRAS NOS QUADROS ABAIXO



Fonte:

<https://mundoindica.com/atividade-s-para-alunos-com-deficiencia-intelectual-para-imprimir/>

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL



SUGESTÕES DE PRÁTICAS:

CONTAGEM COM PALITOS



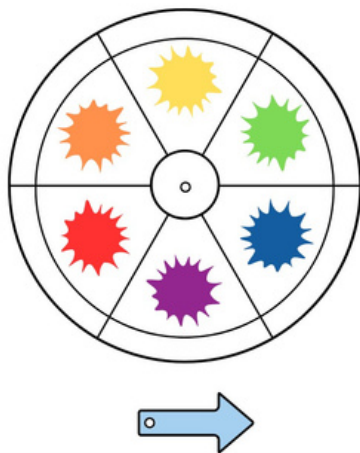
Fonte: <https://br.pinterest.com/>

Atividades como essas transformam o conceito abstrato de "número" em algo que a criança pode **tocar, segurar e mover**.

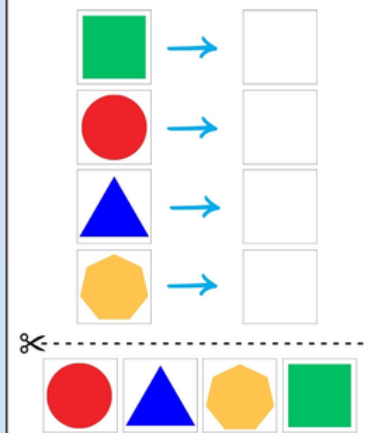
Para uma criança com deficiência intelectual, o uso do palito serve como um suporte concreto essencial para o desenvolvimento do raciocínio matemático

CONHECIMENTO DAS CORES

PRENDA A SETA NO CENTRO COM UM ALFINETE. GIRE SUAVEMENTE. QUANDO PARAR, NOMEIE A COR PARA A QUAL APONTA.



PARCAMENTO DAS CORES E FORMAS GEOMÉTRICAS



Fonte:

<https://mundoundica.com/atividades-para-alunos-com-deficiencia-intelectual-para-imprimir/>

DEFICIÊNCIA VISUAL



A Deficiência Visual (DV) não é definida apenas pela ausência total de visão, mas de acordo com uma escala de percepção.

Ela ocorre quando há uma perda irreversível da função visual, mesmo após tratamentos clínicos, cirúrgicos ou o uso de óculos convencionais, podendo ser de causa congênita (ou hereditária) e/ou adquirida.

Sendo assim, a deficiência visual é caracterizada por uma incapacidade de “ver” ou de “ver bem”. As pessoas com deficiência visual podem apresentar:

- **Cegueira** (ausência de visão);
- **Baixa visão ou visão subnormal** (perda de visão que não é corrigida com recursos óticos (óculos, lentes, lupas e outros), medicação ou cirurgias.
- **Visão monocular** (perda visual em um olho e visão normal em outro).



A Lei no 14.126 de 22 de março de 2021, classifica a visão monocular como deficiência sensorial, do tipo visual, por meio do DECRETO Nº 10.654/2021.

DEFICIÊNCIA VISUAL



IMPORTANTE LEMBRAR:

A Deficiência Visual (DV) não impede o desenvolvimento cognitivo. Com o uso de **Tecnologia Assistiva (TA)** (leitores de tela como NVDA ou Jaws, bengalas, softwares de ampliação), a pessoa com deficiência visual pode estudar, trabalhar e ter plena autonomia social.

Atualmente os smartphones modernos já vem com tecnologia assistiva nativa que permite que uma pessoa cega use redes sociais, bancos e e-mails.

Aqui estão algumas sugestões de ferramentas e suas funções:

- **Leitores de Tela:** Softwares que convertem o texto escrito em voz sintética.
- **NVDA e Jaws:** Para Windows.
- **VoiceOver:** Nativo em iPhones e Macs.
- **TalkBack:** Nativo em sistemas Android.
- **Linha Braille:** Um dispositivo de hardware conectado ao computador que levanta pinos físicos, traduzindo o que está na tela para o Braille em tempo real (ideal para surdocegos ou revisores de texto).

DEFICIÊNCIA VISUAL



IMPORTANTE LEMBRAR:

- **Seeing AI (Microsoft) / Envision:** Identificam cores, leem documentos em voz alta instantaneamente, reconhecem rostos de amigos e até descrevem o cenário ao redor.
- **Be My Eyes:** Uma rede de voluntários em vídeo chamada que "emprestam" seus olhos para ajudar a pessoa cega em tarefas rápidas (como ver a validade de um leite ou a cor de uma camisa).
- **Bengala Inteligente (Ex: WeWalk):** Além de detectar obstáculos físicos, possui sensores ultrassônicos para detectar obstáculos na altura da cabeça e se conecta ao GPS do celular para dar direções por áudio.
- **OrCam MyEye:** Uma pequena câmera que se acopla à haste dos óculos. Ela lê textos, reconhece produtos e rostos apenas para onde o usuário aponta o dedo, sussurrando a informação no ouvido.

DEFICIÊNCIA VISUAL



IMPORTANTE LEMBRAR:

- **Etiquetadores de Voz:** Pequenos adesivos que podem ser colados em temperos ou remédios; ao aproximar um dispositivo, ele grava e reproduz o que é aquele item.

Para quem ainda possui resíduo visual, como pessoas com baixa visão, o trabalho deve ser com foco no contraste e no tamanho:

- **Lupas Eletrônicas:** Dispositivos portáteis que ampliam textos em até 30x e permitem inverter cores (ex: fundo preto com letra branca) para reduzir o cansaço visual.
- **Softwares de Ampliação:** Como o **ZoomText**, que amplia áreas específicas da tela e suaviza as fontes para evitar distorção.

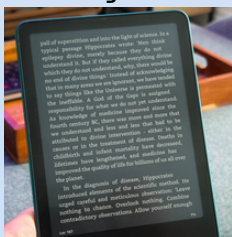


Imagem internet

FONTE: https://gasuportetech.com.br/o-novo-jailbreak-do-amazon-kindle-esta-aqui-para-turbinar-seu-e-reader/#google_vignette

CURIOSIDADE:

Muitos desses recursos (como o comando de voz e o modo escuro) foram criados originalmente para pessoas com deficiência e hoje são usados por todo mundo!

DEFICIÊNCIA VISUAL



ATENÇÃO!



Ah! Não podemos deixar de dizer que as cores de bengalas diferentes sinalizam informações importantes sobre a deficiência visual. Agora é lei!



CEGO



BAIXA
VISÃO



SURDOCEGO

A bengala branca é utilizada pela pessoa cega; a bengala verde, por pessoas com baixa visão e, por fim, a bengala que possui gomos vermelhos e brancos alternados é utilizada pela pessoa com surdocegueira (pessoa com deficiência visual e auditiva associadas).

FONTE: Deficiência Visual

Guia de orientações básicas sobre abordagem e condução.

Grupo de estudos e pesquisa em orientação e mobilidade. – Rio de Janeiro: Instituto Benjamin Constant, 2024. Disponível em: Deficiência Visual – Portal Gov.br

 CLIQUE AQUI



DEFICIÊNCIA VISUAL



INFORMAÇÕES IMPORTANTES PARA A INCLUSÃO DE PESSOAS COM DV:

Trabalhar com crianças com deficiência visual (DV) é um processo de “tradução do mundo”. Como elas não recebem as informações de forma passiva através do olhar, o papel do professor ou mediador é garantir que o conhecimento chegue por meio dos outros sentidos e de uma mediação constante. O aprendizado deve ser **multissensorial**.

Aqui estão os pilares para uma inclusão real e eficiente:

1. Organização do espaço e segurança: O ambiente deve ser previsível para que a criança ganhe autonomia.

2. Comunicação assertiva: Lembre-se: o que é óbvio para quem enxerga, precisa ser dito para quem não vê.

- **Audiodescrição natural:** Descreva o que está acontecendo.
- **Identifique-se:** Sempre diga quem é você ao chegar perto e avise quando estiver saindo.

DEFICIÊNCIA VISUAL



3. Recursos Pedagógicos e Adaptações:

- **Concreto antes do abstrato:** Antes de falar sobre "árvores", leve a criança para tocar no tronco, sentir as folhas.
- **Adaptação de materiais:**
 - **Braille:** Para o acesso à escrita.
 - **Alto-relevo:** Use barbante, cola colorida, cola quente, sementes ou lixa para contornar desenhos e mapas.
 - **Soroban:** Ábaco adaptado para cálculos matemáticos.

Veja alguns modelos de atividades que podem ser confeccionadas e desenvolvidas em sala de aula, não apenas com as crianças com deficiência visual, mas também com as demais crianças.



IMAGEM DE UM SOROBAN

Fonte: <https://shoppingdobraille.com.br/>

DEFICIÊNCIA VISUAL



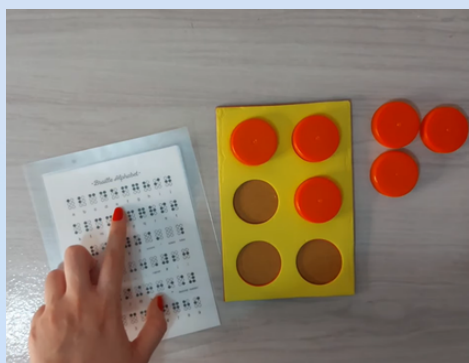
SUGESTÕES DE PRÁTICAS:

Ao trabalhar com uma criança cega, o mais importante é sempre estimular os outros sentidos como tato, audição, olfato e paladar.

No trabalho com o Braille é preciso que a criança conheça o alfabeto em baile de forma concreta.

A cela Braille é a unidade básica de leitura e escrita tátil, composta por seis pontos dispostos em duas colunas verticais (três pontos de cada lado), permitindo 63 combinações de letras, números e sinais.

Os pontos são numerados de cima para baixo: 1-2-3 na esquerda e 4-5-6 na direita, formando a base do sistema de escrita.



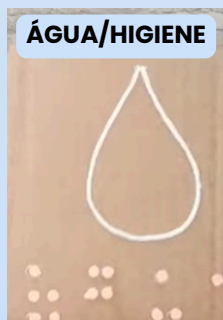
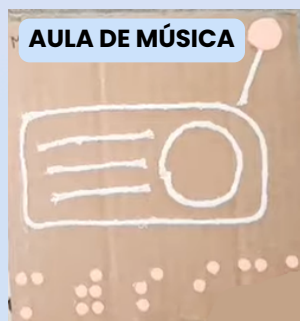
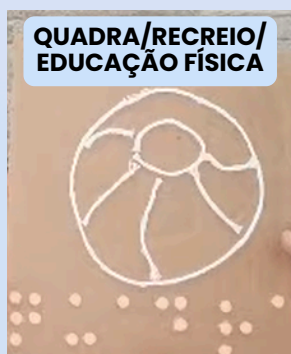
DEFICIÊNCIA VISUAL



SUGESTÕES DE PRÁTICAS:

Ao trabalhar com o quadro de rotina em sala de aula, para o aluno com deficiência visual é importante confeccionar o quadro de rotina tátil e em braile, de forma que a criança possa acompanhar.

Poder ser utilizado barbante ou cola quente no contorno dos desenhos.



Para mais ideias:



Imagens

Fonte:

https://meucatalogo.app/pratica_inclusiva

DEFICIÊNCIA VISUAL



SUGESTÕES DE PRÁTICAS:

O uso de material tátil auxilia e muito o desenvolvimento e a compreensão da criança com DV.



Confecção do nome da criança em auto-relevo com cola quente ou com barbante.



Confecção da letra inicial do nome da criança em auto-relevo com cola quente ou com barbante.



Confecção de jogos de tabuleiro em auto-relevo com cola quente, barbante, tampinhas e palitos.

DEFICIÊNCIA VISUAL



SUGESTÕES DE PRÁTICAS:

QUE RECURSOS POSSO UTILIZAR PARA MEU
ALUNO COM BAIXA VISÃO?

Com a chegada de um aluno com baixa visão na turma, o importante é garantir a acessibilidade ao conteúdo para um processo educacional inclusivo e de qualidade. Para isso é preciso estar atento aos seguintes detalhes:

1 - Luminosidade: É muito importante conhecer a patologia que acomete o aluno com baixa visão para poder regular a luminosidade da sala. Crianças com fotofobia (sensibilidade a luz) tem preferências por locais menos iluminado, longe de janelas.

2 - Lápis grafite 6B ou 4B: Esses lápis possuem o grafite mais espesso e, portanto, a escrita sairá mais escura, o que melhora o contraste na hora da escrita.

DEFICIÊNCIA VISUAL

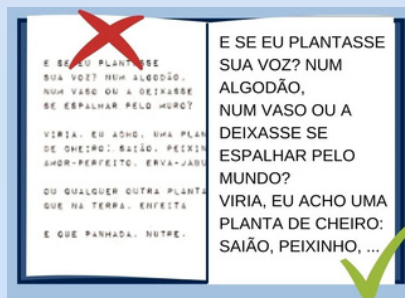


SUGESTÕES DE PRÁTICAS:

QUE RECURSOS POSSO UTILIZAR PARA MEU ALUNO COM BAIXA VISÃO?

3 - Contraste: Utilizar canetas com ponta porosas preta ou azul marinho são ótimas para contornar desenhos e figuras. Ao utilizar a lousa preta ou verde, melhor utilizar o giz branco. As atividades devem contrastar com a base onde ficarão apoiadas, por exemplo se a mesa for clara você pode colocar um papel cartão colorido de apoio da folha para melhor contraste.

4 - Ampliação: O correto é ampliar os caracteres (letras) conforme a eficiência visual da criança. O tamanho 24 é o mais usual e as fontes podem ser Arial ou Verdana por serem fonte com mais distinção.



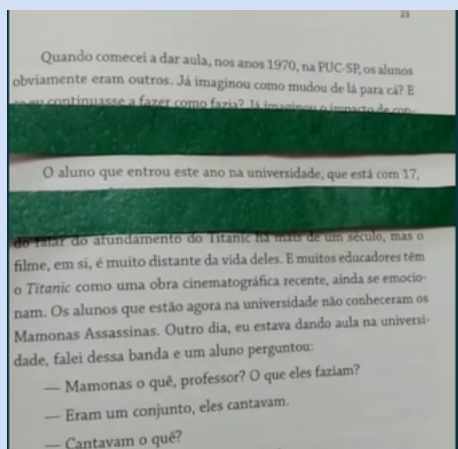
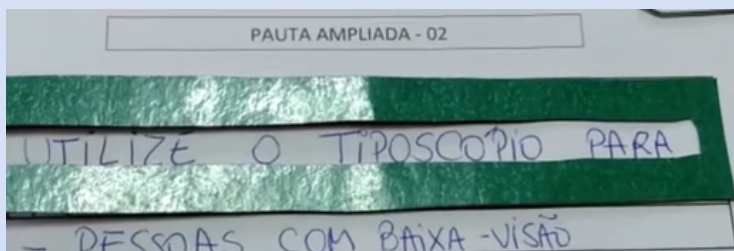
DEFICIÊNCIA VISUAL



SUGESTÕES DE PRÁTICAS:

QUE RECURSOS POSSO UTILIZAR PARA MEU ALUNO COM BAIXA VISÃO?

5 - Tiposcópio: É um guia para leitura e seguimento de linha. Confeccionado por uma targeta com uma parte vazada e que deverá ser recortada na mesma medida da pauta para acompanhar a leitura.



DEFICIÊNCIA FÍSICA



A Deficiência Física (DF) é definida no Brasil conforme a Lei nº 3.298/1999, alterada pelo Decreto nº 5.296/2004 da seguinte forma:

“Alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções.” (BRASIL, 1999, art. 4º, inc. I; 2004).

DEFICIÊNCIA FÍSICA



Sendo assim, a (DF) é caracterizada por diferentes condições motoras que afetam as pessoas de forma a comprometer a mobilidade, a coordenação motora geral e da fala em consequência de lesões neurológicas, neuromusculares, ortopédicas, más formações congêntas, ou más formações adquiridas. (MEC, 2004).

As deficiências físicas podem ser:

- Hereditária (genética)
- Congênita (nascença);
- Adquirida (acidentes ou doenças).



Imagem ilustrativa - Deficiência física
FONTE: <https://chatgpt.com/>

DEFICIÊNCIA FÍSICA



TIPOS DE DEFICIÊNCIA FÍSICA:

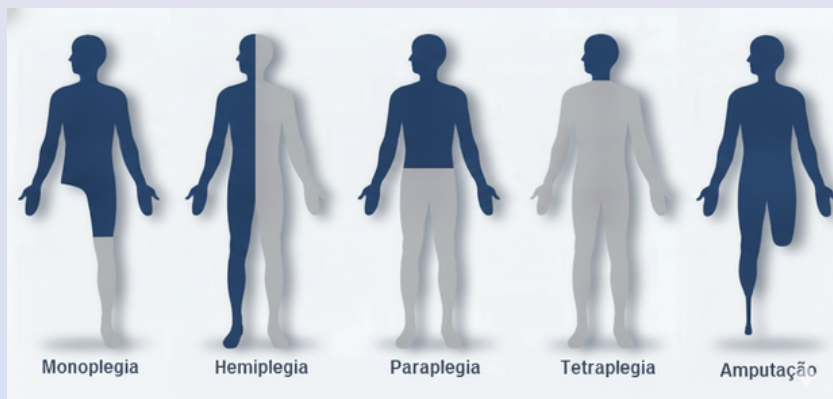


Imagem ilustrativa - Tipos de deficiência física

FONTE: <https://www.inclutopia.com.br/1/deficiencia-fisica-e-inclusao-escolar-conhecendo-mais-incluindo-melhor/>

Algumas das condições mais comuns de deficiência física incluem:

- **Monoplegia e Hemiplegia:** Paralisia de apenas um membro (mono) ou de um lado do corpo (hemi).
- **Paraplegia e Tetraplegia:** Que é caracterizada pela perda total das funções motoras dos membros inferiores (paraplegia) ou de todos os quatro membros e tronco (tetraplegia).
- **Amputação:** Ausência total ou parcial de um membro.

DEFICIÊNCIA FÍSICA



- **Ostomia:** Intervenção cirúrgica que cria um caminho alternativo para a eliminação de dejetos.
- **Nanismo:** Deficiência física caracterizada pela baixa estatura (geralmente abaixo de 1,45m para homens e 1,40m para mulheres).
- **Paralisia Cerebral:** Decorrente de lesão no cérebro que afeta o controle muscular e a coordenação.

Importante: A deficiência física e a deficiência intelectual são diferentes. Nem sempre a pessoa com deficiência física, como no caso da paralisia cerebral (PC), apresentará a deficiência intelectual de forma associada.

Cerca de 50% das pessoas com PC apresentam deficiência intelectual (DI) coexistente, mas o grau de comprometimento físico não define necessariamente o nível cognitivo.

DEFICIÊNCIA FÍSICA



Quando nos referimos a uma pessoa com paralisia cerebral, precisamos deixar claro que esse termo refere-se ao cérebro que foi lesionado durante seu desenvolvimento, e ao contrário do que o termo sugere, a paralisia cerebral não indica que o cérebro (intelecto) ficou ou está paralisado e sim que a lesão sofrida durante seu desenvolvimento prejudica ou altera os comandos que ele deveria emitir para o controle dos movimentos do seu corpo (BRASIL, 2006).

“[...]alterações no desempenho motor ao andar, ao usar as mãos para comer, ao escrever, ao se equilibrar, ao falar, ao olhar ou qualquer outra atividade que exija controle do corpo e coordenação motora adequada, assim como comprometimentos das funções neurovegetativas (sucção, mastigação e deglutição).” (BRASIL, 2006, p. 18)

DEFICIÊNCIA FÍSICA



A acessibilidade (rampas, elevadores, softwares de voz) é o que permite que a deficiência física deixe de ser uma "incapacidade" e se torne apenas uma diversidade funcional.

COMO ADAPTAR UM AMBIENTE? (ACESSIBILIDADE)

Para que um ambiente seja considerado acessível, ele deve seguir as **normas da ABNT NBR 9050/04, atualizada em 2020 (ABNT, 2004, 2020)**:

1. ACESSO E CIRCULAÇÃO:

- **Rampas:** Devem ter inclinação suave (geralmente entre 5% e 8,33%) e largura mínima de 1,20m, com corrimãos em duas alturas.
- **Portas:** Devem ter largura mínima de 80 cm para permitir a passagem de cadeiras de rodas.
- **Pisos:** Devem ser antiderrapantes e possuir piso tátil (alerta e direcional) para auxiliar pessoas com baixa visão.

DEFICIÊNCIA FÍSICA



2. BANHEIROS ADAPTADOS:

- **Barras de Apoio:** Instaladas próximas ao vaso sanitário e no box.
- **Área de Giro:** Espaço livre interno que permita uma rotação de 360° da cadeira de rodas (círculo de 1,50m de diâmetro).
- **Altura do Vaso:** Deve ser ligeiramente mais alto (entre 43cm e 45cm do piso acabado) para facilitar a transferência.

3. MOBILIÁRIO:

- **Mesas e Balcões:** Devem permitir a aproximação frontal (espaço para as pernas embaixo da mesa) com altura livre de cerca de 73 cm.



FONTE: https://www.deficienteciente.com.br/como-adaptar-sua-escola-para-deficientes-fisicos.html#google_vignette

DEFICIÊNCIA FÍSICA



SUGESTÕES DE PRÁTICAS E ADAPTAÇÕES:

O trabalho pedagógico na escola exige um olhar atento para a **equidade**. Não se trata apenas de incluir a criança na atividade, mas de adaptá-la para que ela participe com autonomia.

Aqui estão algumas sugestões com foco na acessibilidade e interação:

1. ATIVIDADES DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA:

- **Pintura com Adaptadores:** Se a criança tiver dificuldade na preensão manual, utilize engrossadores de pincel (como espaguete de piscina ou fita adesiva).
- **Pintura com Outras Partes do Corpo:** Explore o uso dos pés, da boca ou até das rodas da cadeira de rodas (com tinta no chão sobre papel bobina) criando padrões artísticos.
- **Colagem Sensorial:** Use texturas diferentes como algodão, areia, lixa, grãos, etc. Isso foca na experiência tátil.

DEFICIÊNCIA FÍSICA



SUGESTÕES DE PRÁTICAS E ADAPTAÇÕES:

2. JOGOS E BRINCADEIRAS ADAPTADAS:

O importante, neste caso, é reduzir a velocidade do jogo ou diminuir o campo de ação para que todos fiquem em igualdade.

- **Boliche Adaptado:** Utilize garrafas PET coloridas e uma bola mais leve ou pesada, conforme a necessidade. Para crianças com pouca força nos braços, uma rampa (calha) de papelão permite que elas apenas escolham a direção e soltem a bola.
- **Dança das Cadeiras (Versão Inclusiva):** Em vez de tirar a cadeira, utilize sinais visuais ou musicais onde todos devem parar ou tocar em um colega quando a música pausar. Ninguém é excluído.
- **Caça ao Tesouro Sensorial:** Esconda objetos que emitam sons ou que tenham cores vibrantes em alturas acessíveis (não apenas no chão ou no alto).

DEFICIÊNCIA FÍSICA



SUGESTÕES DE PRÁTICAS E ADAPTAÇÕES:

3. ATIVIDADES LÚDICO-PEDAGÓGICAS:

- **Contação de Histórias com Suportes:** Use fantoches ou objetos reais que a criança possa segurar ou tocar enquanto a história é contada.
- **Jogos de Tabuleiro Gigantes:** Desenhe o tabuleiro no chão. A própria criança (ou sua cadeira de rodas) pode ser a peça que avança nas casas.
- **Horta Escolar em Vasos Suspensos:** Cultivar plantas em mesas ou suportes altos permite que crianças em cadeiras de rodas manuseiem a terra e as plantas com conforto.

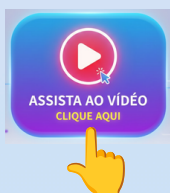


Imagem ilustrativa - Sala de aula adaptada
FONTE: <https://gemini.google.com/>

DEFICIÊNCIA FÍSICA



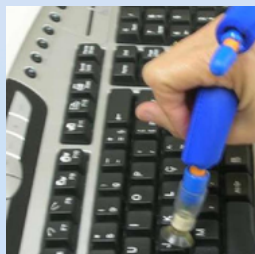
SUGESTÕES DE PRÁTICAS E ADAPTAÇÕES:

Há tecnologias assistivas (TA) que adaptam materiais escolares como livros, canetas, lápis, tesouras, para que a criança possa realizar as atividades escolares.

Veja alguns exemplos:



Existem também tecnologias usadas no computador como adaptações feitas em mouses e teclados, visando sempre a autonomia e o protagonismo.



Imagens

Fonte: <https://praticaspedagogicasdf.wordpress.com/2011/12/05/ta-tecnologia-assistiva/>

TRANSTORNOS

DO

NEURODESENVOLVIMENTO



O QUE SÃO TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO?

Os transtornos do neurodesenvolvimento constituem um conjunto de condições que têm início durante o período do desenvolvimento.

Geralmente se manifestam ainda na primeira infância, muitas vezes antes da entrada da criança na escola, e envolvem atrasos ou alterações nos processos cerebrais.

Essas mudanças podem resultar em prejuízos no funcionamento pessoal, social, acadêmico ou profissional.

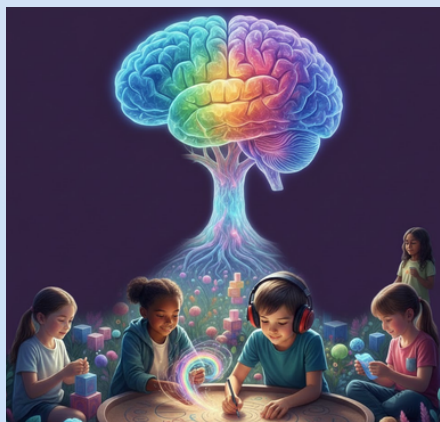


Imagem ilustrativa criada por IA
FONTE: <https://gemini.google.com/>

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)



O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que afeta principalmente a forma como a pessoa se comunica, interage socialmente e percebe o mundo ao seu redor.

O TEA **não é uma doença**, mas sim uma característica do desenvolvimento da pessoa, presente desde a primeira infância e que acompanha o indivíduo por toda a vida.

Segundo o DSM-5 – Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – o autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades de interação social, comunicação e comportamentos repetitivos e restritos.

O diagnóstico médico deve ser analisado com responsabilidade pelos profissionais que atuam na escola, considerando que cada sujeito tem suas características e que, na escola, o objetivo é educacional.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)



PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO TEA

Podem variar de uma pessoa para outra, por isso o termo **“espectro”**. Entre as características mais comuns estão:

1. **Comunicação social:**

- Pode ter atraso na fala ou formas diferentes de se comunicar (Ex: linguagem corporal).
- Pode não manter conversas ou compreender expressões e gestos. (como metáforas, por exemplo).

2. **Interação social diferenciada:**

- Interações restritas.
- Pode preferir brincar sozinho ou ter pouco contato visual.

3. **Comportamentos repetitivos e interesses específicos:**

- Movimentos repetitivos (balançar o corpo, bater as mãos, etc.)
- Forte interesse por determinados assuntos.
- Preferência por rotinas sem mudanças significativas.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)



NÍVEIS DE SUPORTE DO TEA

O TEA pode ser classificado em níveis conforme a necessidade de apoio de cada pessoa:

- **Nível 1 (Suporte Leve/pouco suporte):**
Indivíduos que, sem apoio, apresentam interações sociais restritas e comportamentos inflexíveis que interferem em contextos como trabalho ou estudos. Geralmente possuem maior autonomia, mas precisam de ajuda para planejamento e organização.
- **Nível 2 (Suporte Substancial/Moderado):**
Exige suporte mais frequente. Apresentam desafios notáveis na comunicação verbal e não verbal, além de maior dificuldade em adaptar-se a mudanças e lidar com frustrações. É considerado um nível intermediário, às vezes menos visibilizado.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)



NÍVEIS DE SUPORTE DO TEA

- **Nível 3 (Suporte Muito Substancial/Suporte Intenso):**
Necessidade de suporte contínuo e intenso. Apresentam prejuízos na comunicação, interação social e comportamentos restritos/repetitivos que impactam fortemente nas tarefas diárias.
- ♦ **Importante destacar:**
 - ✓ Cada pessoa com TEA é única.
 - ✓ Muitas pessoas com TEA possuem habilidades e talentos específicos.
 - ✓ O diagnóstico precoce ajuda no desenvolvimento e na aprendizagem.
 - ✓ A inclusão escolar e social é fundamental para o seu desenvolvimento.

É essencial respeitar o interesse e o tempo da criança, oferecendo um ambiente acolhedor e estruturado para estimular suas habilidades, com destaque para o lúdico e a arte.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)



SUGESTÕES DE PRÁTICAS

O quadro de rotina visual é fundamental para crianças com TEA, pois através dele o “tempo abstrato” é transformado em algo “concreto”, oferecendo previsibilidade para a criança. Isso reduz a ansiedade, diminui comportamentos desafiadores, aumenta a autonomia, melhora a comunicação, permitindo que a criança saiba o que esperar e consiga se organizar para o desempenho de tais tarefas ou atividades.



FONTE: @profsaracarneiro

Dicas para o Quadro de Rotina: Utilize recursos visuais claros, como fotos, desenhos ou cartões de atividades. Mantenha a consistência, mas inclua atividades prazerosas e momentos de lazer. Seja flexível quando necessário, antecipando as mudanças visualmente no quadro.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)



SUGESTÕES DE PRÁTICAS:

Atividades ideais para crianças com TEA incluem experiências que busquem o trabalho:

- **Sensorial** (massinha, caixa de areia ou arroz para explorar texturas);
- **Organização espacial** (blocos de montar, quebra cabeças);
- **Coordenação motora fina** (pintura com o dedo, com cotonete, colagens, colagem com bolinhas de crepom);
- **Circuitos motores**, visando foco, regulação sensorial e coordenação motora ampla.



TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)



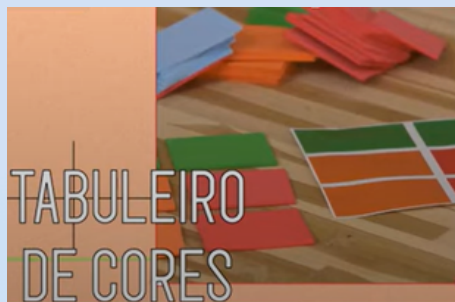
SUGESTÕES DE PRÁTICAS:

RACIOCÍNIO LÓGICO MATEMÁTICO

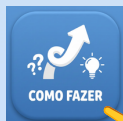


No jogo da **“caixinha da matemática”**, a criança visualiza o número e coloca nos copos a quantidade em tampinhas correspondente ao número. (ex: $4+3$) 4 tampinhas no primeiro copo e 3 tampinhas no segundo copo. As tampinhas irão cair dentro da caixa e assim a criança conta o total (neste caso= 5 tampinhas)

No jogo do **“bingo educativo”** a criança joga o dado e a cor da face que estiver para cima ela irá apontar o número solicitado pelo educador.



No jogo do **“tabuleiro de cores”** a criança deve fazer correspondência das cores das peças que ela tem com as cores da cartela apresentada a ela. O importante é que cada cartela tenha combinações diferentes.



 [CLIQUE AQUI](#)

TRANSTORNO OPPOSITIVO DESAFIADOR (TOD)



O Transtorno Opositivo Desafiador, ou Transtorno Opositor Desafiador (TOD), é uma condição psiquiátrica enquadrada no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) como um transtorno do neurodesenvolvimento que geralmente é diagnosticado na infância e na adolescência podendo perdurar até a idade adulta. Ele se caracteriza por um padrão persistente de comportamento desafiador direcionado a figuras de autoridade (pais, professores, chefes e outros).

Crianças com TOD podem apresentar: **irritabilidade excessiva, raiva frequente e intensa, teimosia, desafio às regras, desobediência persistente e hostilidade em relação a figuras de autoridade.**

Esses comportamentos podem impactar negativamente as relações interpessoais e o desempenho acadêmico (Martins, 2022)

Diferente de uma "fase de rebeldia" comum, o TOD é mais frequente e intenso, podendo interferir significativamente na vida escolar, social e familiar da criança.

TRANSTORNO OPPOSITIVO DESAFIADOR (TOD)



PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO TOD

Para ser considerado TOD, comportamento específicos devem perdurar pelo menos 6 meses e envolver características de pelo menos um destes grupos:

1. **Humor raivoso ou irritável:** A criança perde a calma com facilidade, é sensível ou facilmente incomodada pelos outros, e apresenta raiva ou ressentimento constante.
2. **Comportamento questionador ou desafiante:** Questiona regras de maneira excessiva, desafia ativamente pedidos vindos de adultos, interfere nas atividades dos colegas deliberadamente e culpabiliza outros pelas suas ações.
3. **Índole vingativa:** Pode apresentar comportamento rancoroso ou busca vingança pelo menos duas vezes nos últimos seis meses.

TRANSTORNO OPPOSITIVO DESAFIADOR (TOD)



O tratamento do TOD raramente foca apenas na criança, ou seja, envolve todo o ambiente ao redor. São informações importantes:

- **Pais:** Aprender a fornecer comandos claros e diretivos; evitar discussões inúteis e reforçar comportamentos positivos.
- **Psicoterapia (Terapia Cognitivo Comportamental - TCC):** Ajudar a criança a desenvolver habilidades de resolução de problemas e controle da raiva.
- **Escola:** Criar um ambiente previsível, com regras definidas e sem confrontos diretos em frente da turma (o que costuma piorar a condição).

Importante: Diferente do TDAH, não existe um remédio específico para o TOD, mas medicamentos podem ser usados para tratar a irritabilidade ou o TDAH associado.

TRANSTORNO OPPOSITIVO DESAFIADOR (TOD)

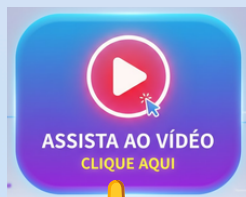


A RELAÇÃO ENTRE TOD E TDAH

É muito comum (em cerca de 30% a 50% dos casos) que o TOD ocorra em conjunto com o TDAH.

- No TDAH, a criança desobedece porque se distraiu ou agiu por impulso.
- No TOD, a desobediência é muitas vezes consciente e intencional como forma de enfrentar a autoridade.
- Quando os dois aparecem juntos, o tratamento precisa ser ainda mais cuidadoso e focado na regulação emocional.

TENHO UM ALUNO COM TOD, O QUE FAZER?



TRANSTORNO OPPOSITIVO DESAFIADOR (TOD)



SUGESTÕES DE PRÁTICAS:

Trabalhar com crianças que apresentam o Transtorno Opositivo Desafiador (TOD) exige, acima de tudo, uma mudança de perspectiva: o foco deixa de ser **"controlar o comportamento"** e passa a ser **"construir a relação e ensinar autorregulação"**.

O TOD não é apenas "teimosia"; é uma condição neurobiológica em processar autoridade e frustração.

DICAS PARA PROMOVER A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TOD:

1. COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA:

A forma como você fala determina se a criança entrará em modo de "luta ou fuga".

- **Evite o "Não" direto:** Em vez de "Não corra", use "Caminhe devagar". O cérebro da criança com TOD reage defensivamente a proibições.

TRANSTORNO OPPOSITIVO DESAFIADOR (TOD)



SUGESTÕES DE PRÁTICAS:

- **Ofereça escolhas limitadas:** Isso dá à criança uma sensação de controle (autonomia).
 - Exemplo: "Você quer guardar os brinquedos agora ou daqui a 5 minutos?" ou "Você prefere fazer a lição com lápis ou caneta?"
- **Comandos curtos e diretivos:** Evite palestras. Quanto mais você fala durante uma crise, mais combustível dá ao conflito.

2. ESTRUTURA E PREVISIBILIDADE:

A ansiedade costuma estar por trás do comportamento desafiador. A rotina gera segurança.

- **Antecipe transições:** Use cronômetros ou avisos visuais.
 - Exemplo: "Em 10 minutos o sinal irá tocar".

TRANSTORNO OPPOSITIVO DESAFIADOR (TOD)



SUGESTÕES DE PRÁTICAS:

- **Quadro de rotina visual:** Expor as tarefas do dia diminui a necessidade de "mandar", pois a regra passa a ser o quadro, não a sua vontade pessoal.
- **Combine as consequências antes:** A criança deve saber exatamente o que acontece se a regra for quebrada. A consequência deve ser imediata, breve e relacionada ao erro.

3. FORTALECIMENTO DO VÍNCULO: (O PONTO CHAVE)

Uma criança com TOD colabora com quem ela respeita e a entende.

- **Elogio descritivo:** Em vez de um "muito bem" genérico, diga: "Vi que você ficou bravo porque perdeu o jogo, mas conseguiu respirar e não perdeu o controle. Isso mostra autocontrole".

TRANSTORNO OPPOSITIVO DESAFIADOR (TOD)



SUGESTÕES DE PRÁTICAS:

- **Depósito na "conta bancária emocional":** Dedique pelo menos 15 minutos por dia para brincar ou conversar sobre algo que a criança gosta, sem correções ou críticas.
- **Foque no acerto:** Mantenha uma proporção de 4 interações positivas para cada correção.

4. GERENCIAMENTO DE CRISES:

Quando o desafio escalar, o seu comportamento é o termômetro.

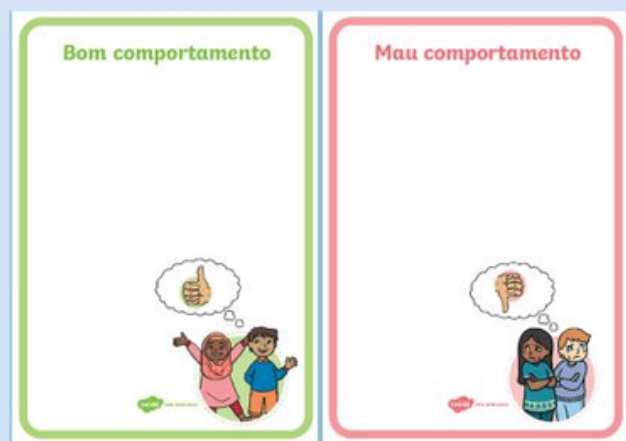
- **Mantenha a Calma** (O "Aterramento"): Ao dialogar mantenha a voz baixa e firme.
- **Retirada estratégica:** Se a criança estiver em escalada, não tente ensinar lições de moral naquele momento. Espere a "poeira baixar". O aprendizado ocorre no cérebro calmo, não no reativo.

TRANSTORNO OPPOSITIVO DESAFIADOR (TOD)



SUGESTÕES DE PRÁTICAS:

- **Não leve para o pessoal:** Lembre-se que o comportamento é um sintoma da desregulação da criança, não um ataque à sua competência.



Fonte: <https://br.pinterest.com/>

Um exemplo de atividade para trabalhar com crianças com TOD são **atividades de separação**. “Bom e mau comportamento” Auxilia a criança a compreender o que é um bom e um mau comportamento.

TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH)



O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é uma condição neurobiológica de causas genéticas que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida.

Se caracteriza por um padrão persistente de **atenção restrita**, **inquietação** (hiperatividade) e **impulsividade**.

O que acontece no cérebro?

Diferente do que muitos pensam, o TDAH não é falta de força de vontade ou má educação. Estudos mostram que há uma disfunção na região do córtex pré-frontal, área responsável pelo controle da atenção, organização e inibição de comportamentos, apresenta-se diferenciada.

Os neurotransmissores, principalmente a Dopamina e a Noradrenalina, que são os "mensageiros" que ajudam o cérebro a focar e selecionar o que é importante, apresenta funcionamento distinto.

TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH)



PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO TDAH

De acordo com o DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), o TDAH pode se manifestar de três formas principais:

- **Predominantemente Desatento:**

Dificuldade de manter o foco, distrair-se com estímulos externos, esquecimentos constantes e dificuldade de organização.

- **Predominantemente Hiperativo-Impulsivo:**

Agitação motora (mexer mãos e pés), dificuldade em ficar sentado, falar excessivamente e agir antes de pensar.

- **Tipo Combinado:**

Quando o indivíduo apresenta sintomas significativos de ambos os grupos acima.

TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH)



SUGESTÕES DE PRÁTICAS:

Trabalhar com crianças com TDAH exige atividades que sejam dinâmicas, com regras claras e retorno (feedback) rápido.

O principal objetivo no contexto educacional, é estimular as funções executivas: **foco, controle de impulsos e memória de trabalho.**

1. Atividades para Foco e Atenção Sustentada:

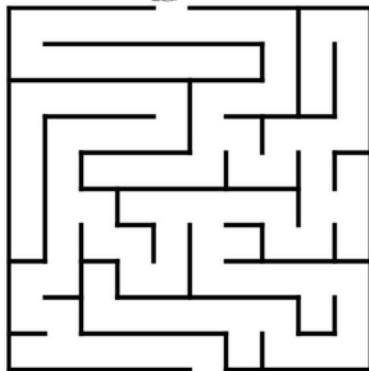
- **"Onde está o erro?":** Use desenhos com detalhes faltando ou figuras de "7 erros". Isso treina a varredura visual e a paciência para observar detalhes.
- **Labirintos e Ligue-Pontos:** São excelentes para coordenação visomotora e exigem que a criança planeje o caminho antes de riscar.
- **Caça ao Tesouro com Pistas:** Em vez de apenas procurar o objeto, a criança deve resolver um pequeno enigma ou tarefa em cada estação. Isso divide uma tarefa longa em várias pequenas metas.

TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH)



SUGESTÕES DE PRÁTICAS:

LEVE O GATINHO AO SEU DONO



FONTE:

<https://mundoindica.com/atividades-para-alunos-com-tdah-para-imprimir/>

Atividades como **"jogo dos 7 erros"**, ou **"Encontre o erro"** são excelentes para estimular a atenção, foco, concentração e percepção visual.

Um exemplo de atividade para trabalhar com crianças com TDAH são atividades de **"labirinto"** que estimulam o desenvolvimento cognitivo, promovendo habilidades como resolução de problemas, concentração e planejamento.

JOGO DOS 7 ERROS



FONTE:

<https://companheirosdaeducacao.blogspot.com/2013/11/menino-maluquinho-diversas-atividades.html>

TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH)



SUGESTÕES DE PRÁTICAS:

2. Atividades para Controle de Impulsividade (Freio Inibitório)

- **Estátua ou Dança das Cadeiras:** Jogos que exigem parar imediatamente sob um comando sonoro ajudam o cérebro a praticar o "freio".
- **"Sim ou Não" Proibido:** Faça perguntas rápidas para a criança, mas ela não pode responder usando as palavras "sim" ou "não". Isso obriga a criança a processar a resposta antes de falar.
- **Semáforo do Comportamento:** Use círculos de papel (verde, amarelo, vermelho). A criança deve realizar uma tarefa física (correr, por exemplo) e parar ou diminuir o ritmo conforme você levanta as cores.



Dança da cadeira: Imagem ilustrativa criada por IA

FONTE: <https://gemini.google.com/>

TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH)



SUGESTÕES DE PRÁTICAS:

3. Atividades para Memória de Trabalho e Sequenciamento:

- **Jogo do "Fui à feira":** O primeiro diz: "Fui à feira e comprei uma maçã". O próximo repete e adiciona um item: "Fui à feira e comprei uma maçã e uma banana". Isso exercita a memória sequencial.
- **Repetição de Padrões Rítmicos:** Bata uma sequência na mesa (ex: duas batidas fortes, uma fraca) e peça para a criança repetir. Aumente a complexidade gradualmente.
- **Culinária Divertida:** Fazer uma receita simples obriga a criança a seguir passos em ordem, medir quantidades e esperar o tempo de preparo.



Ordenar imagens ajuda a criança a desenvolver a memória sequencial.

Ex: O menino vai escovar os dentes. Qual imagem vem primeiro?

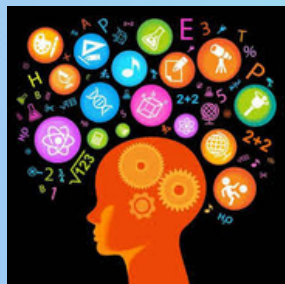
TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH)



INFORMAÇÕES IMPORTANTES PARA A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TDAH:

- **Regra dos 15 minutos:** O tempo de concentração costuma ser curto. Mude o estímulo ou estimule "pausas cerebrais" (pular, alongar) entre as atividades.
- **Instruções curtas:** Dê uma instrução de cada vez. Em vez de "Pegue o caderno, abra na página 10 e pegue o lápis de escrever", diga apenas: "Pegue o caderno"... Espere e então dê nova instrução: "Abra na página 10".
- **Ambiente:** Deixe na mesa apenas o material necessário para aquela atividade específica. O excesso de cores e objetos ao redor é um convite à distração.
- **Reforço positivo imediato:** Elogie o esforço durante o processo, não apenas o resultado final. Ex: "Gostei muito de como você prestou atenção nessa parte difícil!".
- **Use Cronômetros Visuais:** Ver o tempo "acabando" (em uma ampulheta ou timer visual) ajuda a criança a entender a passagem do tempo, algo que costuma ser abstrato para quem tem TDAH.

ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO



As Altas Habilidades/Superdotação(AH/SD) embora sejam termos frequentemente usados juntos como um conceito único, eles descrevem um fenômeno onde o indivíduo apresenta um desempenho ou potencial substancialmente superior à média em uma ou mais áreas do conhecimento.

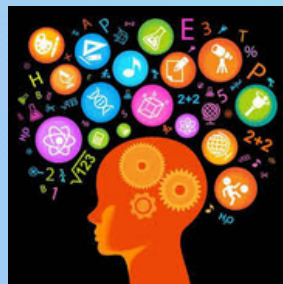
A superdotação é uma configuração neurológica e cognitiva que resulta em:

- **Velocidade de aprendizagem:** O indivíduo processa informações e associa conceitos de forma muito rápida.
- **Profundidade:** Uma necessidade de entender as causas e os "porquês", indo além do que é ensinado.
- **Assincronia:** Um desenvolvimento "desigual". Por exemplo: uma criança de 7 anos que conversa sobre astrofísica (intelecto de adulto), mas chora ao perder um brinquedo (emocional de criança).

A política brasileira direcionada à inclusão escolar, Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (2008), caracteriza alunos com Altas Habilidades/Superdotação como aqueles que demonstram potencial elevado de forma isolada ou combinada em qualquer uma das seguintes áreas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Tais estudantes também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2008).

1. **Capacidade intelectual geral:** Facilidade de pensamento abstrato e raciocínio rápido, compreensão e memória elevadas, curiosidade intelectual, capacidade aguçado de observação.

ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO



2. **Aptidão acadêmica específica:** Atenção, concentração, motivação por disciplinas acadêmicas do seu interesse (ex: alto desempenho em Matemática ou História), alto desempenho escolar.
3. **Pensamento criativo ou produtivo:** Capacidade de encontrar soluções originais e inovadoras, imaginação, e percepção de formas diferentes.
4. **Capacidade de liderança:** Atitude cooperativa, capacidade de organização ideias, influência e persuasão de grupos.
5. **Talento especial para artes:** Habilidades especiais ou alto desempenho em atividades com artes plásticas, música, dança, teatro ou literatura.
6. **Capacidade psicomotora:** Desempenho superior em esportes e atividades físicas, velocidade, agilidade, força, resistência, controle e coordenação motora fina e grossa.

ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO

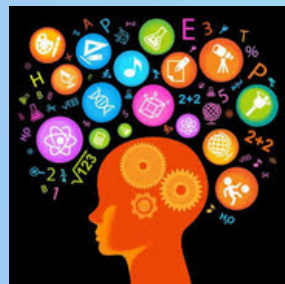


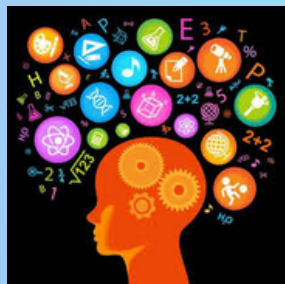
Imagem fonte: <https://sia.ufrn.br>

HÁ DIFERENÇA ENTRE OS TERMOS: ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO?

Embora a lei brasileira use ambos como sinônimos, na literatura acadêmica (como a de François Gagné) existe uma distinção teórica interessante:

- **Altas Habilidades (Dotação):** Refere-se ao potencial bruto. É a capacidade natural que a pessoa possui, mesmo que ainda não tenha sido treinada ou ensinada. (ex: uma criança com ouvido absoluto que nunca estudou piano).
- **Superdotação (Talentos):** Refere-se à habilidade já desenvolvida e transformada em competência após treino e prática (ex: um pianista virtuoso).

ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO

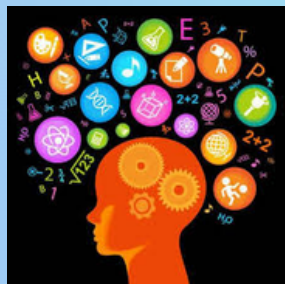


O pensamento de que pessoas com comportamento de superdotação não apresentam as dificuldades que acometem outras pessoas, pois eles próprios superam suas dificuldades por serem pessoas com níveis elevados de inteligência e habilidades sociais. Existem muitos mitos que envolvem o conceito e o atendimento aos indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação.

Questiona-se o motivo pelo qual os estudantes com Altas Habilidades são público-alvo da educação especial na perspectiva inclusiva.

A LDB 9394/96 estabelece no artigo 59 que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades, destacando a aceleração de estudos aos superdotados para conclusão do programa escolar, bem como a possibilidade de educação especial para o trabalho, com vistas à efetiva integração em sociedade para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artísticas, intelectual ou psicomotora (BRASIL, 1996).

ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO

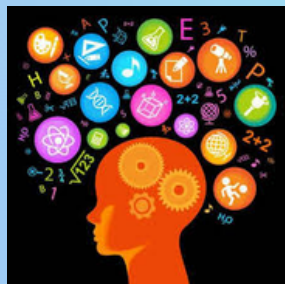


As escolas, na maioria das vezes, têm grande dificuldade de perceber crianças com altas habilidades e superdotação. Muitas vezes, essas crianças são confundidas com crianças com TDAH e com distúrbio comportamental. Isso pode prejudicar e muito o desempenho escolar e o desenvolvimento pessoal dessa criança com AH/SD.

Sendo assim, as principais características que podem ser observadas em pessoas com altas habilidades ou superdotação são:

- Perfeccionismo;
- Aprendizado rápido;
- Questionamento de regras;
- Capacidade de solucionar problemas;
- Alta sensibilidade emocional e/ou sensorial;
- Alta capacidade de concentração em assuntos de seu interesse;
- Capacidade de correlacionar ideias aparentemente não conectadas.

ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO



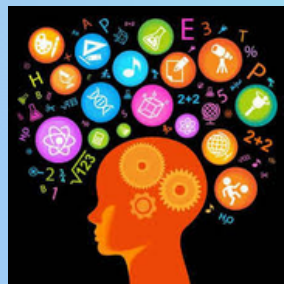
SUGESTÕES DE PRÁTICAS:

Trabalhar com crianças com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) exige práticas de **enriquecimento curricular**, fomento à autonomia e desafios cognitivos, evitando apenas aumentar o volume de tarefas. Estratégias chave incluem projetos de pesquisa, xadrez, tutoria entre pares e flexibilização de tempo.

Dicas importantes quanto ao apoio socioemocional e pedagógico

- **Diferenciação pedagógica:** Mudar a abordagem, oferecer materiais mais complexos, não apenas mais tarefas, garantindo que o aprendizado seja desafiador.
- **Foco no "difícil" primeiro:** Permitir que o aluno realize as atividades de maior nível cognitivo no início da aula, mantendo a motivação.
- **Ambiente:** Promover um ambiente onde o erro é parte do processo de aprendizagem, combatendo o perfeccionismo.
- **Parceria:** Manter diálogo constante com pais/responsáveis para entender os interesses intensos da criança.

ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO



SUGESTÕES DE PRÁTICAS:

Desafio de lógica

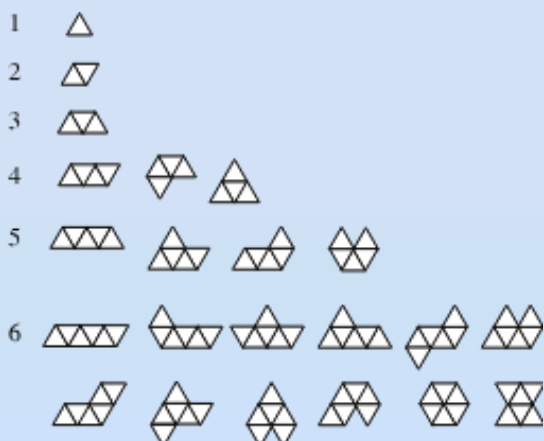


Ordenar as tampinhas de forma que não repita a mesma cor na mesma linha ou coluna

Polyamonds



Objetivo é juntar as peças (triângulos equiláteros) de modo que forme um quebra cabeça, um mosaico ou alguma forma específica.



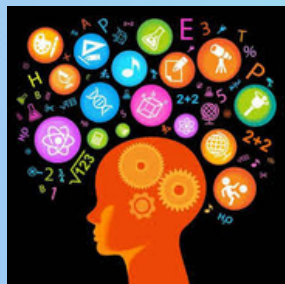
Para mais ideias:



Imagens
Fonte:

<https://www.youtube.com/live/B6TtiOcotfU?si=z3VciyqeNWHhrlP8>

ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO



SUGESTÕES DE PRÁTICAS:

No tabuleiro do jogo da velha

Nível de dificuldade: ★★★★★★

COLOQUE OS NÚMEROS 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 E 9 DISPOSTOS NAS 9 CASAS DE UM TABULEIRO DE JOGO DA VELHA DE MANEIRA QUE A SOMA DOS 3 ALGARISMOS DE QUALQUER RETA E QUALQUER DIAGONAL RESULTE 15.

?	?	?
?	?	?
?	?	?

POSSÍVEIS SOLUÇÕES:

4	9	2
3	5	7
8	1	6

2	7	6
9	5	1
4	3	8

6	1	8
7	5	3
2	9	4

8	3	4
1	5	9
6	7	2

2	9	4
7	5	3
6	1	8

4	3	8
9	5	1
2	7	6

8	1	6
3	5	7
4	9	2

6	7	2
1	5	9
8	3	4

FONTE:

<http://www.somatematica.com.br/desafios/desafio8.php>.

DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM (DUA)



O QUE É DUA?

O Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) é uma abordagem educacional que busca garantir que todos os alunos tenham oportunidades de aprender, independentemente de suas habilidades, dificuldades ou características individuais.

O DUA é um modelo de ensino que propõe planejar as aulas desde o início para atender à diversidade dos estudantes, em vez de adaptá-las depois.

🎯 O objetivo do DUA é promover uma educação mais **inclusiva, acessível e equitativa**, onde todos possam aprender de forma significativa.



DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM (DUA)



O QUE É DUA?

O DUA é uma abordagem que busca beneficiar a todos os educandos, na maioria do possível, e visa atender as mais diversas necessidades de aprendizagem que os educandos possam apresentar, reduzindo assim as barreiras no processo de ensino e aprendizagem. Pode-se dizer que é um conjunto de princípios e estratégias que auxiliam o professor no processo de ensino de modo que crie oportunidades para que todos possam aprender.

Os componentes que compõem o currículo do DUA são baseados em quatro ideias gerais:

objetivos, métodos, materiais e avaliação.

Os princípios norteadores do DUA são classificados em três, da seguinte forma:

- I) *possibilitar múltiplas formas de apresentação do conteúdo;*
- II) *oferecer múltiplas forma de ação e de expressão da aprendizagem pelo estudante;*
- III) *promover a participação, o interesse e o engajamento na realização das atividades pedagógicas. (Heredero, 2020).*

DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM (DUA)



Os planos de aula precisam ser organizados para atender a diversidade de estudantes que pertencem a turma. Os alunos que estão nos extremos (termo utilizado por Heredero, 2020, para fazer referência aos superdotados/altas habilidades e com necessidades educacionais/deficiências), acabam não sendo contemplados, e assim são prejudicados no processo de aprendizagem. Por isso Heredero (2020, p. 734) faz uma reflexão sobre o currículo e utiliza o termo *"deficientes"* para fazer menção a currículo e não ao estudante: "[...] temos que reconhecer que são estes, e não os estudantes, os que têm deficiências. Portanto, devemos corrigir os currículos e não os estudantes".
Isso é inclusão!

DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM (DUA)



PRINCÍPIOS DO DUA:

O DUA se baseia em três pilares principais. A estrutura é baseada em estudos das redes neurais envolvidas na aprendizagem. Para que o ensino seja eficaz, ele deve oferecer opções em três áreas:

1. Múltiplas formas de apresentação (“O que aprender”):

→ Apresentar o conteúdo de formas variadas.

- Apresentar a informação de várias formas, já que as pessoas percebem e compreendem o conteúdo de maneiras diferentes.
- Exemplo: Disponibilizar o conteúdo em texto, vídeos, áudios, imagens, gráficos ou modelos táteis.

2. Múltiplas formas de ação e expressão (“Como aprender”):

→ Permitir que os alunos mostrem o que aprenderam.

- Oferecer diversas maneiras para os alunos demonstrarem o que aprenderam.
- Exemplo: Permitir que a avaliação seja feita através de uma prova escrita, um seminário oral, a criação de um vídeo ou um mapa mental (escrita, fala, projetos, desenhos etc.).

DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM (DUA)



PRINCÍPIOS DO DUA:

3. Múltiplas formas de engajamento (“Por que aprender”):

→ Motivar os alunos de diferentes maneiras.

- Estimular o interesse e a motivação dos alunos.
- Exemplo: Permitir que o aluno escolha o tema de um projeto ou use elementos da sua realidade cotidiana para resolver problemas.

Para refletir:

Imagine uma rampa em uma calçada. Ela foi feita para possibilitar o acesso a cadeirantes ao local, mas acaba sendo útil também para pessoas com carrinhos de bebê, idosos, pessoas com mobilidade reduzida ou ciclistas.

O DUA é a "rampa" do currículo escolar: ele beneficia quem tem “deficiência”, e também possibilita o acesso para todos os estudantes, deste modo, melhora a experiência e viabiliza a inclusão.

DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM (DUA)



SUGESTÕES DE PRÁTICAS:

PROPOSTA 1: PLANO DE AULA SEGUINDO OS PRINCÍPIOS DO DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM (DUA)

-  **Plano de Aula – Língua Portuguesa (2º Ano EF)**
-  **Tema da aula:** Leitura e compreensão de pequenos textos (parlendas e cantigas)
-  **Duração:** 1 aula (1 hora)

-  **Objetivos de aprendizagem (BNCC)**
(EF02LP02): Ler e compreender textos curtos com autonomia.
(EF02LP05): Identificar rimas e repetição sonora em textos.
(EF02LP07): Produzir textos orais e escritos com apoio.

Princípios do DUA aplicados

1. Múltiplas formas de apresentação

- Uso de texto escrito, áudio, imagens e gestos.
- Apresentação da parlenda em cartaz, vídeo e leitura oral.

2. Múltiplas formas de ação e expressão

- Alunos podem responder oralmente, desenhando ou escrevendo.
- Atividades em grupo e individuais.

3. Múltiplas formas de engajamento

- Uso de cantigas conhecidas.
- Atividades lúdicas (jogos de rima, dramatização).

DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM (DUA)



Conteúdo

- Gênero textual: Parlendas e cantigas
- Consciência fonológica (rimas)
- Compreensão textual

Etapas da aula

♦ 1. ACOLHIDA E MOTIVAÇÃO (10 MIN)

- Conversa inicial: “Vocês conhecem alguma cantiga ou parlenda?”
- Apresentação de uma parlenda (ex: “Uni duni tê”).
- Exibição em áudio/vídeo + leitura pelo professor.

👉 DUA: ativa conhecimentos prévios e usa diferentes mídias.

♦ 2. LEITURA E EXPLORAÇÃO (15 MIN)

- Leitura coletiva do texto (no quadro ou cartaz).
- Identificação de palavras que rimam.
- Marcação com cores ou gestos.

👉 Perguntas:

- Quais palavras rimam?
- O texto é divertido? Por quê?

👉 DUA: apoio visual + interação oral.

♦ 3. ATIVIDADE PRÁTICA (20 MIN)

_ Opção A (escrita):

- Completar palavras que rimam.

_ Opção B (desenho):

- Ilustrar a parlenda.

_ Opção C (oral/corporal):

- Criar gestos ou dramatizar a parlenda.

👉 DUA: escolha de atividade conforme perfil do aluno.

DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM (DUA)



♦ 4. SOCIALIZAÇÃO (10 MIN)

- Alunos apresentam suas produções.
- Leitura coletiva novamente (com participação dos alunos).

👉 DUA: valorização da expressão individual.

Avaliação

Formativa e contínua, observando:

- Participação nas atividades
- Identificação de rimas
- Compreensão do texto
- Forma de expressão escolhida.

Recursos

- Cartaz ou slide com parlenda
- Áudio ou vídeo
- Lápis de cor, papel
- Quadro e marcador

Adaptações (DUA)

- Texto com letras ampliadas
- Uso de imagens de apoio
- Leitura em voz alta repetida
- Apoio individual quando necessário
- Possibilidade de respostas não escritas.

SUGESTÃO DE AMPLIAÇÃO

- Criar uma nova parlenda em grupo
- Montar um mural de rimas da turma
- Trabalhar com músicas infantis.

DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM (DUA)



PROPOSTA 2: PLANO DE AULA SEGUINDO OS PRINCÍPIOS DO DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM (DUA)

- 📖 **Plano de Aula – Matemática (2º Ano EF)**
- 🧩 **Tema da aula:** Reta numérica para compreensão da sequência de números.
- 🕒 **Duração:** 1 aula (1 hora)
- 🎯 **Objetivos de aprendizagem (BNCC)**
(EF02MA01): Comparar e ordenar números naturais até 100.
(EF02MA02): Identificar regularidades em sequências numéricas.
(EF02MA03): Localizar números na reta numérica.

🧠 **Princípios do DUA aplicados**

1. Múltiplas formas de apresentação

- Uso de reta numérica visual (cartaz), corporal (no chão) e digital (se possível).
- Uso de cores, números grandes e marcações.

2. Múltiplas formas de ação e expressão

- Alunos podem responder oralmente, apontando, pulando na reta ou registrando no papel.
- Atividades práticas e concretas.

3. Múltiplas formas de engajamento

- Jogos e desafios (ex: “onde está o número?”).
- Movimento corporal (andar/pular na reta).

DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM (DUA)



Conteúdo

- Sequência numérica (0 a 100). Antecessor e sucessor. Localização de números na reta numérica.

Etapas da aula

♦ 1. ACOLHIDA E MOTIVAÇÃO (10 MIN)

- Pergunta inicial:

👉 “Como sabemos qual número vem antes ou depois de outro?”

- Apresentação de uma reta numérica.

👉 DUA: uso de imagens e conexão com conhecimento prévio.

♦ 2. EXPLORAÇÃO DA RETA NUMÉRICA (15 MIN)

- Apresentar números na reta (ex: 0 a 20).
 - Quem vem antes (antecessor)
 - Quem vem depois (sucessor)
- Atividade oral:
 - “Qual número vem depois do 7?”
 - “Onde está o 12?”

👉 DUA: apoio visual + interação oral.

♦ 3. ATIVIDADE PRÁTICA (20 MIN)

Atividade 1 – Corpo em movimento

- Criar uma reta no chão com fita.
- Alunos “andam” até o número solicitado.

Atividade 2 – Registro (escolha do aluno)

-  Opção A: completar sequência (ex: 5, 6, __, 8...)
-  Opção B: desenhar uma reta numérica
-  Opção C: explicar oralmente o caminho dos números.

👉 DUA: diferentes formas de participação.

DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM (DUA)



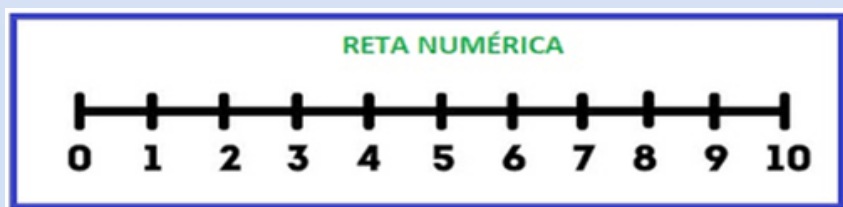
◆ 4. SISTEMATIZAÇÃO (10 MIN)

- Retomar conceitos:
 - Sequência numérica
 - Antecessor e sucessor
- Resolver exemplos coletivamente no quadro.

▣ REPRESENTAÇÃO MATEMÁTICA

_ Utilizar a reta numérica para contagem, ordenação, representação, comparação e deslocamentos para mais ou para menos (reta numerada das unidades: 0–1–2–3–4–5–6–7–8–9; e das dezenas inteiras: 10–20–30–40–50–60–70–80–90).

👉 A reta numérica mostra que os números seguem uma ordem crescente da esquerda para a direita.



Fonte: Imagem retirada da internet.

✎ Avaliação

Formativa e contínua, observando:

- Participação nas atividades.
- Compreensão da sequência numérica.
- Capacidade de localizar números na reta.
- Estratégias utilizadas (oral, corporal ou escrita).

DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM (DUA)



Recursos

- Fita adesiva (para reta no chão).
- Cartaz ou quadro.
- Cartões com números.
- Papel e lápis de cor.

Adaptações (DUA)

- Números com cores diferentes para facilitar visualização.
- Reta numérica ampliada.
- Apoio com material concreto (blocos, tampinhas).
- Possibilidade de responder oralmente ou por gestos.
- Parceria entre alunos.

Sugestão de ampliação

- Trabalhar com saltos na reta (de 2 em 2, de 5 em 5).
- Introduzir noções iniciais de adição e subtração usando a reta.
- Jogos como “descubra o número escondido”.
- Observar a reta numérica e questionar:

a) Quantos números tem nesta reta numérica? _____

b) Quantos estão à direita do zero? _____

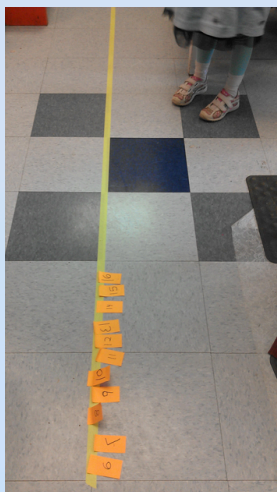
c) Escreva os números na reta numérica igual estão dispostos em sua régua escolar: _____

DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM (DUA)



PROPOSTA DE DINÂMICAS NA QUADRA DA ESCOLA OU ESPAÇO ABERTO:

- Traçar uma linha em forma de reta semelhante a reta numérica no chão, com traços indicando os locais correspondente aos números (como no exemplo de reta numérica da atividade escrita) utilizando as cores vermelho e azul para identificar os números pares e ímpares a partir do zero. Entregar para cada aluno uma placa que corresponde a um dos números que serão utilizados na dinâmica.
- Solicitar aos estudantes que cada um se posicione com número.
- Orientar que respondam as perguntas a partir da reta numérica desenhada. Sugestão de perguntas, porém o professor poderá explorar mais a reta com mais perguntas:
 - a) Quais são os números pares na reta numérica?
 - b) Qual o nome do colega que representa o número 3?
 - c) Qual o maior número na reta numérica?
 - d) Qual o nome da pessoa que representa o número 4?



Fonte: Imagens retiradas da internet.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os comportamentos divergentes podem se manifestar quando a criança encontra barreiras atitudinais, ambientais e/ou pedagógica, que não consegue transpor sozinha. A escuta ativa e o olhar docente são algumas das ferramentas mais potentes da inclusão.

Conhecer e compreender os detalhes, as peculiaridades, faz com que a intervenção pedagógica abandone o formato tradicional de ensino e busque flexibilizações curriculares, suportes visuais e mediações que respeitem o tempo e o modo de aprender de cada aluno, transformando o ambiente escolar em um espaço de pertencimento, aprendizagem e desenvolvimento.

Através deste recurso educacional, buscou-se trazer aos docentes o conhecimento a respeito das características do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE). Para que haja mudança de paradigma, visando o desenvolvimento de práticas pedagógicas na perspectiva da educação inclusiva, com a redução de possíveis barreiras no processo de ensino e aprendizagem desses alunos.

Considera-se que este é um pequeno passo, para grandes avanços, através do qual espera-se que os docentes (professores e gestores) busquem continuamente aprofundar seus conhecimentos, tendo como foco principal a verdadeira inclusão.

Como ser o suporte que essas crianças precisam hoje?

REFERÊNCIAS

ALECRIM, S. B.; DA COSTA, M. Da P. R. Transtorno Opositor Desafiador (TOD) versus mau comportamento no âmbito escolar: Uma análise em banco de dados. **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, v. 3, 2022.

AMARAL, L. A. **Conhecendo a Deficiência**. São Paulo: Robe Editorial, 1995.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Transtornos mentais. DSM-V. In: **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais** (5. ed.). Porto Alegre, 2014.

AMIRALIAN, M. L. T. M. Sou cego ou enxergo? As questões da baixa visão. **Revista Educar**, Curitiba, n. 23, p. 15-28, 2004.

BARKLEY, R. A. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade**. Ed. Artmed. 2000.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB 2/2001. Seção 1E. Brasília, DF: Diário Oficial da República Federativa do Brasil. 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. CARVALHO, E. N. S. **Educação Especial – Deficiência Mental**. Brasília: SEESP, 1997. (Série Atualidades Pedagógicas 3).

BRASIL. **Constituição Federal Brasileira de 1988**: coletânea de legislação administrativa/organizadora Odete Medauar. 2ª ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2010.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1996.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 24 fev. 2026.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Parecer 17/2001.

BRASIL. Ministério da Educação. P. **Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Inclusão. Revista da Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, v. 4, 2008, p. 7-17.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial**. Brasília: SEESP, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial**: livro 1. Brasília: SEESP, 1994.

COSTA, F. P.; TRISKA, R. (2024). Fundamentos e diretrizes do Design e estratégias de ensino-aprendizagem para materiais didáticos voltados a crianças com TDAH. **Projética**, 15(2). p1-p26. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/2236-2207.2024.v15.n2.49575>.

DOMINGUES, C. dos A. et al. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: os alunos com deficiência visual _ baixa visão e cegueira**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, Universidade Federal do Ceará, 2010.

FERREIRA, et.al. Compreendendo as alterações sensoriais em crianças autistas: uma revisão literária. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, 6(12), 694-705. 2024. <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n12p694-705>

FREITAS, Soraia; PÉREZ, S. **Altas Habilidades/Superdotação: atendimento educacional especializado**. Marília: ABPÉE, 2010.

HEREDERO, E. S. **Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)**. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/F5g6rWB3wTZwyBN4LpLgv5C/?format=pdf&lang=pt..> Acesso em 10 jun. 2024.

MARTINS, M. P. Da S. Conhecendo o Transtorno Opositor Desafiador (TOD). **Revista SL Educacional**, v. 4, n. 12, p. 85, 2022.

REFERÊNCIAS

MASSALAI, R.; PEREIRA, C. M.; & COUTINHO, D. J. G. Estratégias Educacionais para alunos com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): Enfoque das neurociências. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, 10(4), 2092–2106. 2024.

<https://doi.org/10.51891/rease.v10i4.13607>

RATUCHNE et. al. Estudo de revisão sobre a Tecnologia Assistiva no ensino de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Revista Ensino & Pesquisa, União da Vitória**, v. 22, n.1, p. 116–130, jan./abr., 2024.

<https://doi.org/10.33871/23594381.2024.22.1.9107>

RIBEIRO et. al. Transtorno Opositor Desafiador: Impactos no desenvolvimento infantil. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**. Volume 6, n 5, 2024, p. 900–907.

<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n5p900-907>

RODRIGUES, A. S.; BARROS, M. D. M. de. Percepção dos Professores Quanto ao Uso de Diferentes Estratégias Pedagógicas Visando a Inclusão de Alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Ensino Regular. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, [S. l.], v. 25, n. 3, p. 560–566, 2024. <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2024v25n3p560-566>.

SOUZA, Marcia Maurilio; PASIAN, Mara Silvia. **Deficiência física**. Santo André, 2022.

STADLER, M.; MANJISNKI, E. A inclusão de pessoas com deficiência visual nas escolas: desafios e superações. **Revista Teias de Conhecimento**, [S. l.], v. 1, n. 5, p. 139–168, 2025. DOI: 10.5212/RevTeiasConhecimento.2025.24036.

Disponível em:

<https://revistas.uepg.br/index.php/teias/article/view/24036>.

Acesso em: 24 jan. 2026.

VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. **Altas Habilidades/Superdotação, Inteligência e Criatividade**. Campinas: Papirus. 2014.

VYGOTSKI, L. S.. Obras completas _ Tomo V. **Fundamentos da Defectologia**. Cuidade de La Havana: Editorial Pueblo y Educacúon, 1989.

SOBRE OS AUTORES



Professor/orientador da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Pós-Doutor e Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UEPG (PPGE/UEPG). Professor e coordenador do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI). Pós-doutor em Ciências Jurídicas (UNLM), Doutor(UAA) e Mestre em Direito (UAA). Também é Mestre em Ciências Sociais Aplicadas (UEPG), tendo cursado bacharelado em Direito (UEPG) e licenciatura em Letras (UEPG). Pesquisador certificado do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Políticas, envelhecimento, direitos humanos e inclusão (NEPEDHI) e integrante do Grupo de Pesquisa Políticas públicas, educação permanente e práticas educacionais de jovens, adultos e idosos. Tem experiência na área de Educação Superior. Atua nas linhas de pesquisa em Educação Inclusiva, direitos humanos e ensino superior. Professor da Especialização em Direito Penal e Processo Penal e da Escola da Magistratura do Paraná.

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva (PROFEI), pela Universidade Estadual de Ponta Grossa _ UEPG (2024), como Bolsista da CAPES _ PROEB. Pós-Graduada em Educação Especial: Atendimento às Necessidades Especiais, pelo Instituto de Estudos Avançados e Pós-Graduação _ ESAP, das Faculdades Integradas do Vale do Ivaí _ UNIVALE (2011). Pós-Graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional, pelo Instituto de Estudos Avançados e Pós-Graduação _ ESAP, das Faculdades Integradas do Vale do Ivaí _ UNIVALE (2009). Graduada em Licenciatura em Pedagogia, pela Sociedade Educativa e Cultural Amélia _ SECAL (2007). Atualmente exercendo a atividade profissional como professora da Rede Municipal de Ensino, pertencente ao quadro de professor permanente da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa com experiência em alfabetização na área de Educação, com ênfase em Ensino Fundamental I.

